



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof.ª Dr.ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof.ª Dr.ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof.ª Dr.ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.ª Dr.ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof.ª Dr.ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof.ª Dr.ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-853-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.530222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

E-EDUCAÇÃO: A PARTICIPAÇÃO ATIVA DA INTERNET COMO AMBIENTE PROMOTORA DE DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO FRENTE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19

Mateus Catalani Pirani


Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228011>

CAPÍTULO 2..... 9

GESTÕES ARBITRÁRIAS E FINANCIAMENTOS INSUFICIENTES: AS OCUPAÇÕES DE ESCOLAS COMO UMA RESPOSTA

Francisco Pinto de Azevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228012>

CAPÍTULO 3..... 20

O ACOLHIMENTO MULTIGERACIONAL EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIOS

Andréa Holz Pfützenteuter

Ana Carolina Ribeiro Albino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228013>


CAPÍTULO 4..... 27

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: ASPECTOS CONCEITUAIS, CARACTERÍSTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO SUPERIOR

Wellita de Sousa Igreja

Denise Martins da Costa e Silva

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228014>


CAPÍTULO 5..... 38

ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO BIOPSISSOCIAL: ASPECTOS TEÓRICOS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR

Jailson Oliveira da Silva

Allysson Macário de Araújo Caldas

Rafael Ramos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228015>

CAPÍTULO 6..... 60


EDUCAÇÃO ON-LINE ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fernanda Sanjuan de Souza

Genielli Franca da Silva

Kelly Cristina Brito de Jesus


Priscila Silva da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228016>

CAPÍTULO 7..... 77

A EDUCAÇÃO DOS IMIGRANTES ALEMÃES E OS ENSINAMENTOS PEDAGÓGICOS DE CHARBONNEAU

Jefferson Fellipe Jahnke

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228017>

CAPÍTULO 8..... 85

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA ACADÊMICA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM PROTOCOLO POSSÍVEL

Rosemy da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228018>

CAPÍTULO 9..... 102

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR ANTROPOLÓGICO E DA ETNOGRAFIA NO ESPAÇO ESCOLAR NO PROCESSO DE TRANSMISSÃO DO PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Amanda Gomes Pereira

Juliana Moraes Casto

Lucas Oliveira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5302228019>

CAPÍTULO 10..... 112

GÊNERO E O MERCADO DE TRABALHO: O OLHAR DO ALUNO EGRESSO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Emily Cabral dos Santos

Joseval dos Reis Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280110>

CAPÍTULO 11..... 142

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO

Elaine Cristina Mateus Novacowski


Sandra Aparecida Cavallari.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280111>

CAPÍTULO 12..... 153

CAMINHOS DA APRENDIZAGEM

Maria da Anunciação Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280112>

CAPÍTULO 13..... 176

NOVAS PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM GRUPO ON-LINE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Fernanda Celestino dos Santos Espanhol


Joceli Maria Zandonai Garbozza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280113>

CAPÍTULO 14..... 188

INTERCULTURALIDADE EM FREIRE: DIÁLOGO ENTRE OS PRINCÍPIOS FREIREANOS E AS PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Camila Nunes Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280114>

CAPÍTULO 15..... 198

APLICAÇÃO DO MÉTODO SNOEZELEN EM UMA CRIANÇA COM TEA: UM ESTUDO TRANSVERSAL E EXPERIMENTAL

Cristiane Gonçalves Ribas


Haysa Camila Boguchevski

Francine Gavloski

Thayná Aquino Gonçalves

Thayná Carolina Sant'Ana Cantelli

Wellington Jose Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280115>


CAPÍTULO 16..... 208

EDUCAÇÃO EM VALORES SOCIOMORAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE REDES SOCIAIS E MORALIDADE

Vítor de Moraes Alves Evangelista

Rita Melissa Lepre

Aline Kadooka

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280116>


CAPÍTULO 17..... 220

OS (DES)CAMINHOS DA ADOÇÃO NO BRASIL: OS DIREITOS DA CRIANÇA E SUAS RESPECTIVAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Patrícia Panisa

Marco Antonio de Oliveira Branco

Isaac Vitório Correia Ferraz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280117>

CAPÍTULO 18..... 227

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PROGRAMA “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIREITO À DIVERSIDADE” COMO POLÍTICA PÚBLICA DE DESCENTRALIZAÇÃO

Marcella Suarez Di Santo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280118>






CAPÍTULO 19..... 238

REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Carlos Alberto Xavier Garcia

Simone Medeiros da Silva Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280119>

CAPÍTULO 20.....	243
EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERLÂNDIA	
Stella Santana da Silva Jacinto	
Ronaldo Alves dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280120	
CAPÍTULO 21.....	251
GAMIFICAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUAS	
Rosemary Lapa de Oliveira	
Risonete Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280121	
CAPÍTULO 22.....	259
LETRAMENTO INFORMACIONAL: O QUE REPRESENTAM OS RISCOS NA INTERNET	
Josete Maria Zimmer	
Maria de Fátima Serra Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280122	
CAPÍTULO 23.....	269
LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
Juscilene Andreia de Oliveira	
Gilmar Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280123	
CAPÍTULO 24.....	281
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA EM CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
Suelma Cláudia de Paiva Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53022280124	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	297
ÍNDICE REMISSIVO.....	298

LUDICIDADE NA SALA DE AULA: SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM UTILIZANDO JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

Data de aceite: 10/01/2022

Juscilene Andreia de Oliveira

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. – UFMT e graduada em Ciências Contábeis pela Universidade de Cuiabá MT, pós-graduação em Educação Infantil pela FAEL, Professora da Educação Infantil I e Técnica de Desenvolvimento Infantil na Prefeitura Municipal de Cuiabá- SME
<http://lattes.cnpq.br/4882598533162462>

Gilmar Dias

Matemático, Tecnólogo em Processos Gerenciais, Pedagogo pela UFPR, Boqueirão, Mestre em Educação, Especialista em Educação a Distância, Especialista em Adm. Financeira e Informatização e professor do curso de Pedagogia e da Pós-Graduação da FAEL
<http://lattes.cnpq.br/1880389197804048>

RESUMO: O presente artigo pretende abordar a importância da ludicidade, para a superação das dificuldades de aprendizagem na educação infantil sendo este um desafio constante a ser enfrentado pela educação formal. Pesquisamos como os jogos, brinquedos e brincadeiras podem contribuir com a professora regular da sala, através de Projeto inovador, para superação das dificuldades de aprendizagem do conteúdo de somar e subtrair. Assim, como objetivo, visa sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos e promover a participação da professora regente

na realização de jogos, brinquedos e brincadeiras, assim compreender os benefícios que o lúdico pode proporcionar a aprendizagens das crianças em sala de aula. Ressalta a necessidade de novas práticas pedagógicas na escola e aos educadores, e que esses, comprometidos com a formação de indivíduos, sejam capazes de desenvolver, de forma contínua, mecanismos e ações eficazes para a formação inicial dos alunos, dando-lhes mais autonomia no pensar, ensinando-lhes a expressar suas próprias ideias e opiniões, construindo sua visão sobre o mundo em que ele está inserido. A revisão da bibliografia proporcionou referências teóricas para as discussões acerca do tema, contribuindo para a análise dos dados, coletados através de pesquisa de campo.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades de Aprendizagem; Jogos; Brinquedos E Brincadeiras; Educação Infantil.

LUDICITY IN THE CLASSROOM: OVERCOMING LEARNING DIFFICULTIES USING GAMES, TOYS AND PLAY

ABSTRACT: This article aims to address the importance of playfulness, to overcome learning difficulties in early childhood education, which is a constant challenge to be faced by formal education. We researched how games, toys and games can contribute to the regular classroom teacher, through an innovative project, to overcome the learning difficulties of adding and subtracting content. Thus, as an objective, it aims to solve the difficulties presented by the students and promote the participation of the regent teacher in the realization of games, toys

and games, thus understanding the benefits that playfulness can provide to children's learning in the classroom. It emphasizes the need for new pedagogical practices in schools and educators, and that these, committed to the training of individuals, are able to continuously develop effective mechanisms and actions for the initial training of students, giving them more autonomy in the thinking, teaching them to express their own ideas and opinions, building their vision of the world in which they are inserted. The literature review provided theoretical references for discussions on the topic, contributing to the analysis of data collected through field research.

KEYWORDS: Learning Disabilities; Games; Toys and Pranks; Child education.

1 | INTRODUÇÃO

A educação é um processo amplo e complexo, que abrange diversos sujeitos em diferentes modalidades de aprendizagem, distinguidos pelo jeito de aprender.

Essa pesquisa buscou entender como o lúdico pode ser um facilitador na aprendizagem de crianças de 5 anos e sua não utilização pode ser a causa do crescimento do número de alunos que ao saírem da educação infantil apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente sem o domínio das quatro operações matemática, as crianças estão matriculados em uma turma de educação infantil II.

A pesquisa tipo estudo de caso possibilitou acompanhar as atividades docentes e os avanços dos alunos, no intuito de confrontar teoria e prática no âmbito escolar. Estruturei minha investigação na sala de aula, com vinte e cinco alunos, sendo que desse total 10 alunos apresentaram defasagem na alfabetização.

Neste sentido, a investigação proposta neste estudo consiste em identificar e detectar se as ações das práticas educativas, sobre ludicidade, cuja finalidade é superar as dificuldades apresentadas pelos alunos e adequar seus conhecimentos ao ano escolar em que estão matriculados, terão resultado satisfatório, onde todos os alunos atingirão as metas propostas.

Essa pesquisa se ateve sobre como os jogos, brinquedos e brincadeiras podem contribuir com a professora regular na solução de problemas de alfabetização de alunos participantes de do projeto sobre ludicidade de uma escola municipal de educação infantil

O objetivo dessa pesquisa foi o desenvolver novas práticas pedagógicas para a superação das dificuldades de aprendizagem, através de ações responsáveis e coerentes que contribuam para a construção do sucesso escolar de um grupo de dez alunos com dificuldades de aprendizagem e propor soluções para esse fenômeno.

Essa pesquisa se mostrou relevante pelo fato de considerar fundamental ao professor a diversidade cultural dos alunos como ponto de partida para o trabalho educativo, no sentido de valorização do conhecimento por ele trazido e da capacidade de aprendizagem de cada um.

21 ALGUMAS ABORDAGENS SOBRE O BRINCAR

O brincar vem sendo discutido a partir de abordagens culturais que analisam o jogo como expressão de cultura especificamente infantil, abordagem psicológica que vê o jogo como forma de compreender melhor o funcionamento das emoções e das personalidades das pessoas. E a abordagem educacional estuda as contribuições do jogo para educação, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Além de transmitir conteúdos, impor regras, ajustar as crianças a lei da escola, é preciso antes saber quem é o aluno, de onde vem? Qual o seu ritmo, seu estilo, suas crenças, seus valores, seus hábitos e quais suas necessidades e crenças.

Segundo os PCNs: “Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens com o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta.” (BRASIL, 1997, p. 38).

O educador deve procurar da melhor forma possível, contextualizando as disciplinas com a vivência e cultura de cada criança, ajustando o educando com os demais alunos, a rotina da escola deve antes de tudo procurar ir de encontro aos hábitos e costumes dos seus alunos para melhor aproveitamento do processo ensino aprendizagem.

Kishimoto (1996) aponta as brincadeiras como processo assimilativo, que caracteriza conduta livre, prazerosa, espontânea, meio através do qual a criança expressa sua vontade. A manifestação da conduta lúdica demonstra o nível dos estágios do desenvolvimento cognitivo, além de construir conhecimentos. Quando queremos saber alguma informação sobre a criança é só entrar no seu mundo, mas para isso é preciso entrar na brincadeira de forma alegre e livre dos preconceitos do adulto. A criança se socializa, fala, comunica, cria, age e pensa brincando, elas gostam das aulas quando tem a possibilidade de brincar, o horário do intervalo é como algo sagrada para criança, o tocar dos sinos é como se fosse música aos seus ouvidos saem correndo numa louca vertigem que só a liberdade pode proporcionar.

Kishimoto acrescenta o entendimento de Caillois (1958) que introduz novos elementos característico do jogo: o seu caráter improdutivo e a incerteza. O jogo, nessa perspectiva: “[...] não cria nem bens, nem riquezas, é uma ação voluntária da criança, um fim em si mesmo, não pode criar nada, não visa resultado final. O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe” (1996, p.24).

A criança ao brincar não espera nada a não a pura e simples diversão, quando perguntamos para uma criança “como foi a aula hoje”, se teve a presença do lúdico a resposta será “a aula hoje foi muito divertida”, muitas vezes só com a presença de simples manuseio com balões seja para proporcionar a brincadeira, ou como atividades dirigidas.

3 I SUPERAR AS DIFICULDADES É RESPONSABILIDADE DE TODOS

Uma das questões que vem sendo foco de estudiosos e educadores, está em atender as crianças para que não sejam diagnosticadas precocemente como crianças com “problemas mentais leves”, por apresentarem “problemas emocionais”, “distúrbios” ou “dificuldade de aprendizagem”, levando muitos alunos ao fracasso escolar.

É na escola que se cria expectativa sociais e quando uma criança não apresenta os resultados cognitivos esperados em sua maioria ela já é tachada de crianças com déficits intelectuais reais que se confunde com crianças que veem de ambiente sócio-econômico desprivilegiado, causando problema educacionais e, conseqüentemente, caracterizando a deficiência mental leve.

A diferença entre deficiência mental leve e fracasso escolar vem sendo questionada, por não se chegar a um consenso sobre ambas as dificuldades e quando é uma e não outra. Antes mesmo de sofrerem um intervenção pedagógicas muitas crianças são colocadas em salas de apoio, ou sala de superação, sem ao menos ter a chance de trabalho de forma diferenciado, como a utilização de jogos por exemplo.

Os espaços educacionais precisam ser pensados e vistos de modo que favoreça a ludicidade no seu dia a dia, isso conforme Andrade está distante da realidade das escolas públicas, que segundo Andrade:

Ao analisarmos a forma como o brincar vem sendo tratado nas práticas educacionais em geral e na Educação Infantil, identificamos questões que apontam para a idéia de que as instituições educacionais organizam as suas rotinas de modo a impedir ou restringir a manifestação lúdica.[...] (2011, p.15)

Por estes motivos de ausência de ludicidade na educação infantil da escola pesquisada, este texto se não surtir efeitos imediatos, vai fazer com que os profissionais possam refletir sobre sua prática docente.

A escola não vem cumprindo com o seu papel que é de adaptar, ajustar os alunos a sociedade criando possibilidades de socialização no seu interior, respeitando a diversidade existente tanto diversidade de raças, linguística e cultural. Num passado as pessoas eram taxadas conforme sua capacidade imediata, aquelas que conseguiam se destacar tinha o dom, muitos alunos eram visto como com problemas de aprendizagem ou até não tinha dom para os estudos como explica Magda Soares:

A função da escola, segundo a *ideologia do dom*, seria pois, a de *adaptar, ajustar* os alunos à sociedade, segundo suas aptidões e características individuais. Nessa ideologia, o fracasso do aluno explica-se por sua incapacidade de adaptar-se, de ajustar-se ao que lhe é oferecido. E de tal forma esse conceito está presente na escola e internalizado nos indivíduos que o aluno sempre culpa a si mesmo pelo fracasso, raramente pondo em dúvida o direito da escola de reprová-lo ou rejeita-lo, ou a justiça dessa reprovação ou rejeição. (1997, p.16)

Hoje isso tudo vem sendo muito debatido e discutido, mas em outros tempos a

escola não via a possibilidade de ser ela a responsável pelo fracasso ou sucesso do aluno. Ou que ela também deveria agir de modo a contribuir para sua integração na escola, hoje diferente do passado é levado em conta o tempo do aluno, sua história de vida, assim agir de modo a facilitar e ser também responsável pela alfabetização e progresso contínuo dos educandos.

Alguns trabalho ao se referir aos rótulos que muitas crianças recebem diante de suas dificuldades na aprendizagem, Kishimoto faz uma importante observação:

[...] Os testes não descobrem nunca a natureza do atraso, nem permitem interpretá-lo em absoluto; apenas dão a ilusão de uma causa de atraso. Portanto, não podem proporcionar uma base para decidir que métodos devem ser usados com diferentes crianças ou grupo de crianças para superar as suas deficiências intelectuais. Inversamente a pretensão de que os testes estudam fatores permanentes e, portanto, permitem prognóstico válidos significa que os métodos dos testes difundem a idéia da inevitabilidade do atraso intelectual e impedem, assim o desenvolvimento de métodos pedagógicos diferenciados e com base científica para crianças atrasadas [...]. (2006, p. 91).

A imprecisão dos testes psicológico, levam a erros de julgamentos, na escola pública, em sua maioria as crianças provêm de ambientes pobres de estímulos, cognitivos, ninguém conversa com eles nem estimula seu raciocínio. Textos, livros, jornais e revistas são praticamente ausentes no seu cotidiano. O professor na maior parte das vezes dedica sempre a preparar seus alunos para satisfazer os comportamentos sociais e acadêmicos socialmente aceitos.

O conhecimento é adquirido por um processo de natureza assimiladora e não simplesmente registradora.

Prover condições que estimulem o desenvolvimento implica que o professor conheça as capacidades de seus alunos e elabore as atividades a partir dessas informações que segundo Kishimoto:

Devido à complexidade da inter-relação que envolve os aspectos afetivos e cognitivos da aprendizagem, o mediador deve desenvolver com a criança uma relação de respeito mútuo, de afeto e de confiança que favoreça o desenvolvimento de sua autonomia. Um clima sócio-afetivo tranquilo e encorajador, livre de tensões e imposições, é fundamental para que este aluno possa interagir de forma confiante com o meio, saciando sua curiosidade, descobrindo, inventando e construindo, enfim seu conhecimento. (2006, p. 95)

O professor deve respeitar o interesse do aluno e planejar suas aulas a partir do interesses das crianças, ouvindo suas dúvidas, formulando desafios à capacidade de adaptação infantil e acompanhando seu processo de construção do conhecimento.

4 | METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

O presente artigo utilizou-se de pesquisa do tipo Estudo de Caso, com uma revisão

da bibliografia referente ao tema e com aplicação de instrumentos de coleta de dados como entrevista, questionário e observação *in loco*. Os dados foram coletados utilizando-se técnicas características da pesquisa qualitativa. A pesquisa de campo realizou-se em uma escola pública municipal que se localiza Cuiabá/MT. Esta atende alunos da Educação Infantil e 1º Ciclo do ensino fundamental.

O método conhecido como estudo de caso vem ganhando cada vez mais espaço no contexto educacional. Trata-se de um método que tem como objetivo tornar público conhecimentos acerca de casos isolados.

Para isso, essa pesquisa foi do tipo estudo de caso. Conforme Vieira: “O estudo de caso parte de um levantamento geral das condições e realidades específicas que se apresentam ao pesquisador, quando ele se coloca diante do objeto de pesquisa”. (2012, p. 28)

Acompanhamento sistemático de um caso individual, propõe geração de novas teorias na maioria das vezes. A partir da compreensão de um caso específico tira-se conclusões válidas para casos semelhantes. O estudo de caso, se faz necessário para assim explicar os motivos que se pode encaixar o lúdico nas aulas da sala pesquisada como um interessante facilitador para melhorar o nível de aprendizagem das crianças de 5 anos ao saírem da educação infantil rumo as séries iniciais do ensino fundamental. Vieira resume que: “O objeto do estudo de caso, por seu turno, é a análise profunda de uma unidade de estudo. Visa o exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular [...]” (2012, p.28)

Foram utilizados instrumentos de coleta de dados como entrevistas, questionários, e observação *In Loco*. Os dados foram coletados também mediante análise de documentos, utilizando-se técnicas características da pesquisa qualitativa. Foi feita uma análise qualitativa dos dados coletados, mantendo o foco às informações individuais da professora regente, que faz um período de sondagem para saber o nível de aprendizagem de cada aluno e também foi realizada observações durante as aulas.

Sobre a técnica de observação Vieira:

Assim sendo, a etnografia consiste no método de estudos e de observações voltado para a análise de grupos sociais. Para isso, utiliza-se de levantamentos de dados e de observações acerca das características gerais e específicas do grupo, permitindo comparações. Os estudos etnográficos valem-se, também, das informações contidas em publicações censitárias e das pesquisas de campo, além de vastas consultas aos materiais bibliográficos. (2012 p. 46)

Assim obter uma descrição densa, mais completa possível, sobre o que um grupo particular de pessoas ou crianças no caso a sala de aula, foco da pesquisa fazendo os significado das perspectivas imediatas do que os alunos já sabem e de como aprendem.

Na entrevista, Vieira (2012) objetivo é extrair informações dos entrevistados para que possa, assim, ser considerado fontes dos dados obtidos. A entrevista poderá ser por

quatro formas: Face a face; em grupos; por telefone e por correspondência.

Os questionários, entrevistas e as observações in loco foram aplicados à professora regente da sala de aula pesquisada, e terão como base sua concepção sobre o que pensa do lúdico como proposta de intermediação para superação das dificuldades na aprendizagem. Também foi aplicado um questionário, entrevista e observação in loco para alguns pais.

Para entender como pensam e seus pontos de vista com relação ao nível de aprendizagem das crianças, foram pesquisados as coordenadoras pedagógicas e a diretora da escola para que seus pontos de vista possam trazer melhor embasamento e importância na aplicação do projeto na obtenção de bom resultado para a pesquisa em questão. Foram pesquisados o professor regente e também alguns alunos.

O método de análise dos dados coletados foi o dialético, Vieira (2012) sintetiza que a análise de dados em pesquisa qualitativa identifica etapa importante que o pesquisador ira seguir tais como redução de dados, isso servirá para não desperdício de tempo e facilitando a compreensão da proposta a ser trabalhada para melhor aproveitamento dos dados essenciais a pesquisa.

Com isso, podemos perceber que, o método dialético, é o que melhor se encaixa para essa proposta de pesquisa, por permitir, uma análise mais completa e humana dos dados que foram coletados.

5 | ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (E.M.E.B.), Ministro Marcos Freire em Cuiabá/MT.

Esta Escola oferece Educação Infantil e 1º Ciclo ensino fundamental e atende aproximadamente 800 alunos, distribuídos em 34 classes, nos turnos matutino e vespertino. Muitos profissionais colaboram para o seu funcionamento: diretor, e duas coordenadoras pedagógica e professoras pedagogas, além de dois professores de Artes e dois professores de Educação Física. Para área de Educação Infantil os professores tem especialização em Educação Infantil. Também atua na Escola uma professora multifuncional e duas professoras de apoio, para atender as crianças com dificuldade de aprendizagem, a multifuncional que trabalha com alunos com necessidades educativas especiais. Além dos técnicos existem também na escola 11 Cuidadora de Alunos especiais, essas pessoas acompanham as crianças com necessidades especiais.

O primeiro contato com essa turma deu-se no início do 1º Bimestre, quando a professora, já preocupada com os resultados após as avaliações diagnósticas de início do ano do 1º bimestre, A professora fez avaliação individualizada, com as crianças juntamente com a profissional multifuncional e também pelos relatórios de observação diária e individualizada dos mesmos, constatou que umas 10 crianças apresentava problemas vinculados à alfabetização. Ou seja, ao saírem da Educação Infantil, elas não estavam

aptas para seguir no ensino fundamental.

Com esse enfoque, a Escola sentiu a necessidade de se propor o Projeto jogos, brinquedos e brincadeiras, aonde durante duas horas/aula semanais, sendo uma horas/aula as segundas-feiras e uma horas/aula as terças-feiras. A professora multifuncional vem até a sala da professora regular e leva os 10 alunos com dificuldade para outra sala, que é a sala da multifuncional trabalhar com os alunos portadores de necessidades especiais. No segundo dia é proposto a aulas de uma hora com os jogos, para todos os alunos da sala.

De acordo com o Projeto político-pedagógico da escola pesquisada: “A ludicidade deve fazer parte da programação diária dos docentes em formas musicais, histórias, filmes, jogos e brincadeiras nos trabalhos com educação infantil da escola”. (EMEB, 2016, p. 25).

Para a referida pesquisa, usaram-se três instrumentos diferentes: a entrevista e o questionário para a professora e a observação *in loco*. A entrevista realizou-se com a professora usando somente o diálogo, por meio de uma conversa informal. O questionário foi elaborado na perspectiva de investigar os comportamentos, características e o desenvolvimento da aprendizagem destes alunos com dificuldades. No mesmo sentido, fez-se uma observação *in loco*, observando a professora e os alunos, em duas visitas semanais, totalizando o período de seis horas, no turno vespertino.

A sala analisada pertence a Educação Infantil II. A turma tem vinte e cinco alunos, com idades de 5 (cinco) anos. Essa classe é muito heterogênea no conhecimento e no comportamento: enquanto há alunos que sabem muito, há alunos com muitas dificuldades que precisam constantemente de uma atenção especial; enquanto há alunos quietos, há outros barulhentos demais.

A primeira observação da classe foi realizada num dia de aula regular: os alunos aguardam o início das aulas no pátio da escola. Ao soar o sinal, eles esperam a professora em fila, na quadra onde é feita a acolhida com a orientação do diretor e coordenadoras de alunos. Os professores vão chegando e se colocam em frente as filas com seus alunos, após acolhida e oração proferido pela equipe gestora, cada professora vai caminhando em direção as salas seguidos pelos seus alunos.

Alguns alunos estão inquietos, conversam sem parar, resistem em ocupar seus lugares e levantam alguns questionamentos sobre onde devem sentar-se, o horário da Educação Física que terão naquele dia, e quanto à ausência de um colega etc. Após todos sentarem-se e as devidas explicações, os alunos realizam as atividades de rotina: eles permanecem conversando por algum tempo, logo eles saem para pegar o 1º lanche, a Educação Infantil recebe dois lanches, um ao entrar pela manhã 7:15 e outro às 8:30, após lanche eles colocam os cadernos na mesa da professora, ela vai colando atividades xerocadas nos cadernos, chama seus alunos que enquanto ela faz a colagem, conversam, correm, falam, brigam e gritam, a professora continua seu trabalho de colagem tranquilamente, não se incomodando com o barulho a algazarra causada pela falta do que

fazer das crianças.

Em seguida a professora explica como devem fazer as atividades coladas no caderno de sala, alguns entendem, outros continuam sentados, mas não fazem, outros falam: - professora não sei como fazer, ela briga e manda que faça, “que preguiça menino”, senta e vai fazer, senão você fica sem recreio. Quem consegue fazer as atividades tenta ajudar aqueles que não consegue, mas este logo desistia, a professora continua em seu lugar cobrando que todos terminem, em seguida e faz novas colagem no cadernos, a próxima atividade é de pintura de algum desenho animado, as crianças tem dúvida sobre de que cor pintar o Mikei, então ela explica que cada um deve escolher a cor que mais gostam.

As crianças começam com alvoroço de novo, tem crianças rolando no chão, outras brincam com brinquedos trazidos de casa, outras comem seus lanches e outras se juntam no fundo da sala para brincar. A professora grita com eles, mas fazem de conta que ninguém disse nada, a professora se irrita, grita, gesticula e nada das crianças ouvirem. Toca o sino para o 2º lanche do dia, a professora manda que façam fila para buscar o lanche, alguns entram na fila e outros continuam sentados, pegam seus lanches trazidos de casa e comem, ali mesmo nos seus lugares, os outros vão em fila pegar o lanche, ai voltam para sala com os pratos de comida na mão, entram na sala e se sentam nas suas mesas, terminados de comer levam os pratos para cozinha, permanecem ali na sala em meia a bagunça, esperando tocar o sino para saírem para o recreio. Soa o sino todos saem na maior algazarra e alegria, correndo mais que podem para brincar no recreio.

Após recreio é dia da televisão, a professora coloca um desenho, muitas crianças diz que já assistiu aquele desenho, elas se sentam no chão e ficam apenas alguns minutos assistindo, como a maioria já viu, logo se dispersão, começam a conversar de outros assuntos, enquanto isso a professora corrige os cadernos e cola novas atividades, a certa altura na sala, o barulho já se ouve nos corredores, a professora ameaça dizendo que vai desligar a televisão, as crianças nem ligam, eles pedem a ela que troque o desenho, mas ela diz que não tem outro e que da próxima vez trará outros desenhos.

A sala em análise não demonstra disciplina, as crianças ficam muito tempo sem ter o que fazer, a professora não tem domínio sobre os alunos, muitos alunos fazem bagunça por não terem o que fazer, muitas das crianças trazem brinquedos de casa e ficam por ali pela sala, eles dizem não saber fazer alguma atividade e acabam passando o dia de aula, 4 horas com suas dúvidas, no final fecham os cadernos e vão para casa sem ter completado a lição, em muitos cadernos a professora faz a correção e fecha o caderno, no outro dia a cena se repete.

Numa quarta-feira é dia de aula de Educação Física, segue a rotina, acolhida na quadra em seguida os alunos seguem a professora até suas salas. Neste dia a professora regente, fica na sala dos professores fazendo o planejamento de aula da semana “hora atividade”, todos os professores tem um dia de “hora atividade” durante a semana, eles planejam nesse dia o que vão aplicar durante a semana e também neste dia recebem pais

de alunos para conversarem, aqueles pais que queiram falar sobre seus filhos.

A professora de quarta já entra e falam com eles e eles a ouvem, ela manda que sentem cada um em lugares de livre escolha, então entram e sentam nos lugares de sempre. Ela manda que não tirem os caderno das mochilas, por que não vão precisar de cadernos nesta aula. Ela distribui um pedaços de cabo de vassoura para fazer som, as crianças sentam-se em circulo no chão e a professora ensina como cada um deve proceder, esses alunos nem parece os mesmos da professora regente, nesta aula elas ouvem os comando, tem bom comportamentos, ficam concentrados. Nesta aula eles tem participação ativa, embora seja para todos seguir os toque feito pela professora, existem a liberdade e autonomia, onde cada um produz o som a sua maneira, eles tem a oportunidade de sair do convencional, a aula segue uma rotina divertida com material manipulável, ao mesmo tempo em círculos eles olham cada um, conversam sobre os instrumentos e dão muitas risadas quando alguém erra a batida do instrumento feito de cabo de vassoura.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

“Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato das crianças desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais”. (BRASIL, 1998, p.22)

Ao estarem em contato com uma aula de acordo com suas necessidades e capacidades, que são aulas como esta de Artes, onde a professora guardou os cadernos e propôs uma aula diferenciada, como se fossem brincar, ficaram em posição circular, produzindo sons com cabos de vassoura cortadinhos em pequenos pedaços, as crianças entraram em contato com seu mundo, o lúdico tem o potencial de causar interesse e entusiasmo nas crianças, nessa aula, pude perceber seus entusiasmo, até por parte daqueles mais agitados e briguentos.

Após essa atividade ela pede que voltem para seus lugares, mas que fiquem sentados em silêncio, eles obedecem, estão felizes, concentrados, ela distribui folhas para que eles pintem um desenho com instrumentos musicais.

Os relatos da professora enfatizam sua trajetória desde o início do ano nesta sala, em como, nas primeiras semanas de aula se sentiu desestimulada ao encontrar na classe crianças de níveis muito diferentes que era preciso atender simultaneamente, e que, para poder atender com sucesso essas crianças com dificuldades, apesar das dificuldades enfrentadas ela não mencionou nenhuma modificação nas estratégias de suas aulas.

Com esta sondagem, a professora relata que os alunos se encontram assim: 10 alunos conhecem as letras do alfabeto, mas não conhecem os valores sonoros (pré-silábico), 2 alunos são silábico com valor sonoro. Não tem familiaridade com os números,

para elas as expressões numéricas não têm significados. Diante deste resultado, é possível notar quanto os alunos avançaram e o quanto são capazes de perceber seus próprios avanços.

Os relatos mostram que a professora está encontrando algumas dificuldades sim, principalmente quando, na ânsia de fazer o seu trabalho, não se consegue o resultado esperado tão rápido. Reafirma essas declarações no questionário, e revela que com esta sala ela tem enfrentado um turbilhão de emoções: euforia, cansaço, frustração, conquistas, alegria, descobertas, dificuldades, enfim, mas os avanços na aprendizagem dos alunos e seu recente entendimento sobre como eles aprendem, o que pensam e do que precisam para seu aprendizado, estão enriquecendo sua prática pedagógica e oportunizando o seu crescimento profissional.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem não é feita de certezas, mas de inquietações, de crises e dúvidas que nos projetam às novas descobertas.

A qualidade da educação não pode depender somente da vontade de um ou outro professor. É preciso a participação conjunta de todos os profissionais para tomada de decisões sobre aspectos da prática didática, bem como sua execução.

É necessário que os profissionais estejam comprometidos, disponham de tempo, vontade e de recursos para trabalhar. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras tem um bom potencial para trabalhar com crianças, elas gostam muito, interagem, se comunicam e aprendem os conteúdos, porque tomam conhecimento dos conceitos, na alfabetização o profissional precisa deixar as crianças entenderem os conceitos seja de matemática, português, história ou geografia. As brincadeiras também por agir cognitivamente, emocionalmente faz com que a criança tenha autonomia e entenda e aprenda por si mesmas.

Nas brincadeiras elas tem o domínio da linguagem simbólica, brincando a criança se apropria de elementos da realidade imediata de tal forma a lhe atribuir novos significados, isso ocorre por meio da imaginação e imitação da realidade.

Com essa pesquisa, podemos concluir que, na atuação do professor é necessário que seja incorporado como característica essencial, a atenção especial para cada sujeito. Observando atentamente os processos de ensino-aprendizagem identificamos sua evolução ou ainda algumas dificuldades presentes. Quer também, não existem respostas prontas ou receitas para educar, e sim reflexões e ações que possibilitam pensar em melhores caminhos para nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC - **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Brasília: SEF, 1998. v. 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf . Acessado em: 11/02/2017.

_____. LDB, **Lei 9.396**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acessado em: 23/01/2017.

_____. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> . Acessado em: 28/02/2017.

BROUGÈRE, Gilles, **Brinquedo e cultura**. Revisão técnica e versão brasileira adaptada por Wajskop, Gisele, São Paulo: Cortez, 1995. In: FREIRE Andrade Daniela Barros da Silva , **Pedagogia da infância educação e ludicidade**. Cuiabá: UFMT, 2011.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.

EMEB Ministro Marcos Freire. **Projeto político-pedagógico - PPP**. Cuiabá-MT, 2016.

ESTEVE, José M. A Terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. In: GIROTO, Juliana. **O Psicopedagogo institucional**: novas atitudes para enfrentar as dificuldades de aprendizagem. Projeto de pesquisa, FAEL, 2015.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2001. In: GIROTO, Juliana. **O Psicopedagogo institucional**: novas atitudes para enfrentar as dificuldades de aprendizagem. Projeto de pesquisa, FAEL, 2015.

KISHIMOTO, Morchida Tizuko, **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1997.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Fael, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adoção 179, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 265

Altas habilidades/superdotação 176, 177, 181, 187, 228, 229, 233

Aprendizagem 4, 5, 6, 7, 8, 21, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 86, 90, 94, 95, 98, 101, 102, 106, 108, 111, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 210, 217, 218, 230, 232, 233, 234, 243, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 292, 293

Aprendizagem ativas 251

Atividades em grupo on-line 176, 179, 180, 181

Autoestima 20, 21, 50, 51, 52, 156

Autorregulação 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

B

Brincadeiras 114, 117, 269, 270, 271, 276, 278, 279, 292

Brinquedos 114, 119, 150, 269, 270, 276, 277, 279

C

Charbonneau 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84

Covid-19 1, 44, 60, 61, 65, 74, 177, 186, 187

D

Deficiência visual 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101

Desafios 5, 24, 26, 63, 71, 72, 73, 85, 86, 101, 105, 109, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 153, 158, 159, 173, 186, 197, 215, 217, 229, 236, 241, 245, 254, 255, 256, 260, 267, 273

Descentralização 3, 212, 227, 230

Dificuldades de aprendizagem 57, 67, 74, 145, 148, 269, 270, 280

Direitos humanos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 103, 104, 110, 220, 222, 224, 230, 232, 268

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 17, 19, 21, 29, 33, 36, 37, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131,

132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 166, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 208, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 257, 258, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 297

Educação de imigrantes 77

Educação em valores sociomoraes 208, 211, 215, 216, 218

Educação especial 86, 90, 92, 99, 129, 131, 132, 142, 143, 151, 179, 187, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Educação geográfica acadêmica 85, 86

Educação inclusiva 85, 86, 91, 93, 98, 101, 142, 143, 145, 147, 151, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Educação infantil 112, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 291, 293, 294, 295, 296

Educação libertadora 139, 188, 190, 193, 196

Educação on-line 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 73

Enfrentamentos 125, 129, 142

Ensino-aprendizagem 32, 38, 39, 40, 41, 42, 57, 102, 106, 108, 142, 193, 279

Ensino de línguas 188, 189, 191, 193, 196, 197, 251

Ensino de Sociologia 102, 106

Ensino remoto 1, 8, 61, 64, 72, 76, 177, 178, 179, 185, 186

Ensino superior 2, 4, 7, 12, 13, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 93, 101, 102, 107, 113, 134, 297

Escola Paranaense 77

Estágio supervisionado 102, 105, 109

Estimulação 25, 97, 148, 151, 198, 201, 205, 206, 207

Estudantes 4, 6, 13, 14, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 32, 34, 35, 36, 47, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 145, 149, 153, 155, 163, 164, 167, 171, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 249, 253, 254, 255, 256

Etnografia escolar 102

F

Fisioterapia 198, 199, 201, 205, 207

Formação 5, 6, 7, 12, 13, 61, 67, 68, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 93, 94, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 122, 123, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 147, 148,

150, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 173, 179, 187, 189, 191, 192, 196, 197, 199, 209, 211, 215, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 255, 257, 259, 261, 264, 265, 268, 269, 292, 294, 295, 296, 297

Formação de professores 110, 111, 191, 196, 197, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 235, 259, 297

G

Gamificação 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Gramática 192, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

H

História da educação 77, 79, 80, 83, 84, 119, 190

Homens na Pedagogia 112, 125

I

Idosos 2, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 108, 118, 254

Inclusão 4, 8, 29, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 101, 104, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 192, 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 248, 265

Infância 57, 61, 74, 104, 113, 123, 157, 211, 217, 220, 223, 280, 283, 286, 296

Interculturalidade 188, 189, 192, 193, 196

Intergeracional 20, 24

J

Jogos 65, 114, 150, 159, 167, 180, 182, 185, 186, 212, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 272, 276, 279, 280, 296

Jogos eletrônicos 252

L

Letramento digital 73, 259, 268

Letramento informacional 259, 261, 262, 265, 266, 267

M

Materiais concretos 149, 243, 246, 249

Mercado de trabalho 22, 110, 112, 114, 115, 122, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 158

P

Pedagogia freireana 188, 196, 238, 241

Pedagogo 79, 112, 114, 122, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 191, 269

Planejamento didático-pedagógico 60

Políticas públicas 19, 40, 56, 89, 138, 143, 151, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 236, 283, 284

Práticas de ensino 60, 63, 142, 144, 232

Prevenção de riscos 215, 259

Q

Qualidade de vida 21, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 57, 58, 59, 201

R

Recurso didático tátil 85, 95

Redes sociais 17, 23, 70, 208, 209, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 234, 265, 266, 268

Reflexões freireanas 238

Relações de gênero 112, 115, 118, 126, 134, 135, 137, 140, 141

Relações interpessoais 39, 43, 51, 65, 176, 180, 186, 213, 215

Resolução de problemas 156, 173, 243, 245, 248, 250

S

Saúde escolar 38

Situação-problema 243, 245

Sociedade da informação 1, 2, 3, 7, 8, 268

T

TEA 95, 179, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 229

Tecnologias da informação e comunicação 1, 4, 8

Teoria 10, 22, 37, 58, 67, 95, 140, 211, 212, 213, 218, 238, 239, 242, 244, 245, 246, 247, 250, 253, 267, 270, 289, 296

W


Web 208, 209, 259, 260, 265





2


A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



2

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 